



**Ave Maria**  
revista para a família cristã

ANO 70

N.º 24

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1968

**SOLIDÃO...** é o sugestivo título da fotografia da capa deste último número de nossa revista, no ano de 1968.

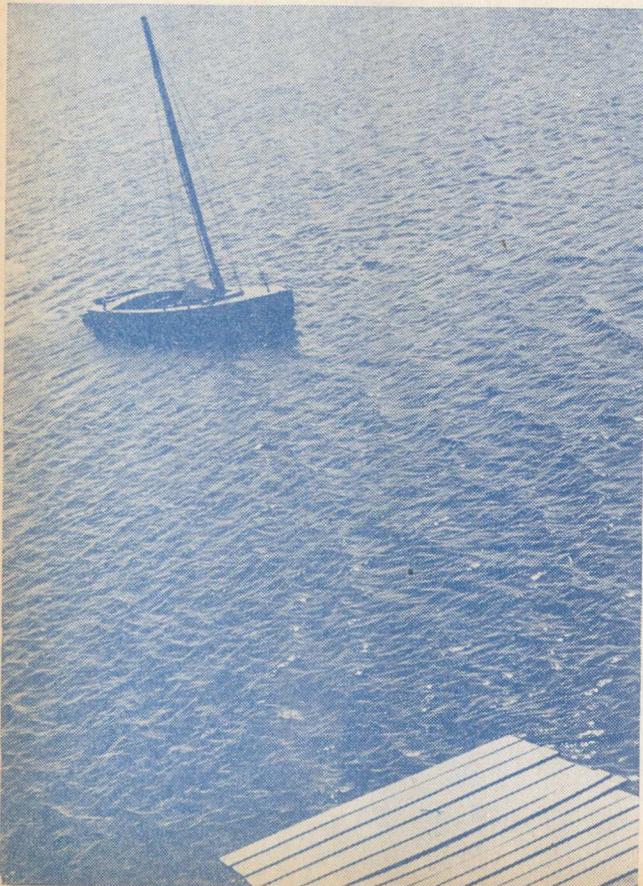
Sòzinha no mar, os mastros despojados, batida pelos ventos e sacudida pelas ondas, sem a mão do timoneiro que lhe dirija o leme, sem o viajante que lhe imprima um rumo certo... o barco pequenino e abandonado é bem o símbolo da alma espiritualmente solitária.

Perdidos os contatos com as realidades do Além, sem rumo e sem destino neste mundo, ela não sabe mais dialogar com o sôpro da graça de Deus nem enfrentar, no fluxo ondulatório dos acontecimentos da vida, a profunda realidade dos desígnios de Deus.

No mundo moderno, onde a técnica e a ciência eliminam cada vez mais as distâncias e tentam unificar os povos através do progresso fabuloso das comunicações sociais, o homem se torna paradoxalmente cada vez mais solitário. A incomunicabilidade é um dos mais angustiantes fenômenos de nossa civilização urbana. O homem de hoje precisa reencontrar o fio misterioso que restabeleça seu contato com as realidades sobrenaturais e com a fonte de tôdas elas. Só assim as realidades terrestres serão iluminadas por um nôvo sentido e o homem redescobrirá a verdadeira e profunda razão de comunicar-se com seus irmãos. E êste fio misterioso é a *oração*.

A oração é uma necessidade imprescindível para o nosso desenvolvimento integral. Ela é o *caminho* que se abre para a imensidade misteriosa do mundo espiritual, e leva sempre ao encontro com Deus. Ela é o *perfume* que embalsama com aroma de eternidade as mais rotineiras ações do homem. Mais do que isso, ela é uma *procura* incessante do invisível, e um *encontro* de amor com o Pai que sustem a nossa fraqueza comunicando-nos a fôrça de sua mão. A oração é acima de tudo o meio que integra a nossa vontade humana no plano insondável do querer divino.

Prezado leitor amigo: guarda estas páginas como um presente de Ano Nôvo. Recolhe os seus ensinamentos, medita estas verdades e procura realizá-las em tua vida. E certamente serás feliz.



## Os sinos convidam à oração

**No turbilhão de rumores e na aluvião de mensagens excitantes que envolvem o homem moderno, há um apêlo suave que o cristão não pode deixar de ouvir e atender: a voz dos sinos que convidam à prece.**

O mundo de ruído e confusão em que vivemos ainda não conseguiu abafar de todo o som amigo e familiar dos sinos de nossas igrejas, que continuam a repetir aos homens de hoje aquela mensagem evangélica, cada vez mais esquecida e incompreendida:

“É necessário orar sempre sem jamais deixar de fazê-lo” (Lc 18, 1).

Quando milhares de mensagens profanas solicitam a atenção do homem moderno e o enchem com um turbilhão de imagens e de desejos, a voz do sino ainda relembra ao homem a autêntica mensagem de Deus: Uma só coisa é necessária — procurar acima de tudo o Reino de Deus. Acima do próprio sustento, acima de tôdas as atividades da vida, acima de tôdas as preocupações terrenas, há uma atividade imprescindível, sem a qual o ser humano se atrofia e perde a razão de ser: orar.

Os sinos convidam sempre à prece. Quando raia a manhã ou quando a tarde morre, suas badaladas cadenciam o ritmo das orações diárias que o cristão deve dirigir a Deus Pai.

Aos domingos, seus repiques alegres convocam a todos para a grande prece comunitária dos filhos de Deus e recordam o grave dever de santificar o dia do Senhor.

Êles dobram plangentes suplicando uma prece e um sufrágio pelos irmãos que empreenderam a última viagem para a eternidade. E êles concitam ao louvor de Deus, quando seu bimbalar festivo derrama sôbre os telhados e sôbre os campos as aleluias da Páscoa e do Natal.

Os sinos chamam com amor, insistem sem irritar, repreendem sem magoar.

É preciso não esquecer a voz dos sinos. Urge não afogar no torvelinho das mensagens interesseiras, a



Foto: "CAMPANÁRIO"

(Roberto Marconato — Foto Cine-Clube Bandeirantes)

mensagem transcendental que parte de nossos campanários: a necessidade de reavivar sempre o sentido do sagrado e do sobrenatural.

"O sentimento do sagrado assume, em relação com as outras atividades do espírito, uma singular importância, porque nos põe em comunicação com a imensidade misteriosa do mundo espiritual. É pela oração que o homem vai até Deus e que Deus entra nele. Orar é um ato que se mostra indispensável para o nosso supremo desenvolvimento. Não devemos considerar a oração como um ato praticado apenas pelos fracos de espírito, pelos mendigos ou pelos cobardes.

"É vergonhoso orar" — dizia Nietzsche. Não é mais vergonhoso orar do que beber ou respirar. O homem tem necessidade de Deus como tem necessidade de água e de oxigênio. Juntamente com a intuição, com o senso moral, com o senso do belo e com a luz da inteligência, o sentimento do sagrado dá à personalidade seu pleno desabrochar." (Dr. Alexis Carrel — "A oração")

---

Orai para agradar a Deus e não aos homens:

*"Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai que vê nos lugares ocultos, recompensar-te-á" (Mt 6, 5-6).*

---

### **Agradecimento**

Tôdas as fotografias que ilustram este número-folhinha, foram gentilmente cedidas pelo "Foto Cine-Clube Bandeirantes", de São Paulo.

Aos dignos presidente e secretário do Clube, bem como aos fotógrafos que tão amavelmente nos forneceram suas fotos, queremos expressar aqui os nossos mais sinceros agradecimentos.

"A oração é a síntese das nossas relações com Deus. Poderíamos afirmar que somos aquilo que oramos.

O grau de nossa fé é o grau de nossa oração. A força da nossa esperança é a força de nossa oração. O calor de nossa caridade é o calor da nossa oração. Nem mais nem menos... A história de nossa vida terreno-celeste será a história de nossa oração" (Carlos Carreto — "Cartas do deserto").

\* \* \*

"Às vezes, apenas te aplicas à oração e conseguirás rezar bem; outras vezes, depois de longos esforços, não o conseguirás. Isto sucede para que sejas forçado a procurar sempre mais e para que a tua conquista seja inviolável."

(Evágrio Pôntico)

\* \* \*

Orai com confiança:

"Eu vos digo: pedi, e dar-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá" (Luc 11, 9-10).

"Tudo o que pedirdes na oração, crêde que o tendes recebido e ser-vos-á dado" (Mc 11, 24).

## Prece - encontro com Deus

**Deus tem sempre muitas coisas para dizer ao homem, sua criatura. Não se compreende um cristão que não tenha assunto para conversar com Deus, seu Pai.**

A oração é acima de tudo um encontro e um colóquio amigo.

Todo encontro de amor é entretido de confiança, de paz, de segurança e sobretudo daquela certeza inefável de possuir alguém que nos ama. Dizia Santa Teresa que a "oração é um comércio de amizade em que a alma se entretém a sós com aquele Deus de quem se sabe amada".

É também um colóquio, uma conversa em que a alma extravasa sem temor todos os seus sentimentos, num coração de dimensões infinitas do melhor de todos os Amigos. Um Amigo que é também Pai, porque de sua vontade e de seu poder saiu o nosso ser. Que é também Deus, em cujas mãos está nossa vida e nosso destino.

Isto é o que deveriam compreender aqueles que reduzem a oração a um comércio interesseiro ou a uma receita contra os males físicos ou morais. Para estes, seria interessante recordar uma antiga história daquele monge muito santo que habitava numa densa floresta, onde até os animais selvagens se reuniam ante a porta de sua gruta para cantar os louvores de Deus. Muitos jovens vinham até êle, suplicando que os admitisse em sua companhia e os iniciasse na contemplação. Mas êle os rejeitou a todos. Menos um.

E eis como êsse jovem felizardo explicou a razão dêste privilégio:

"Quando eu tinha dezoito anos apresentei-me ao homem de Deus e pedi-lhe que me admitisse a viver junto dêle. Perguntou-me: Por que? — Porque quero aprender a orar, respondi. Estas palavras provocaram um reflexo de ternura no olhar do velho eremita. E perguntou-me de nôvo: Por que queres aprender a orar, meu filho? — Porque é a mais sublime das ciências. — Gostaria bem de te receber, respondeu-me êle não sem tristeza, mas não posso.

Voltei a procurá-lo três anos depois. Recebeu-me com afeto paternal e repetiu-me a pergunta: "Por que queres aprender a orar?" — Para tornar-me santo, respondi. Estava convencido que desta vez me re-

Foto: "FREIRAS"

(Takashi Kumagai — Foto Cine-Clube Bandeirantes)



A oração não consiste numa recitação de fórmulas, num petitório interesseiro ou num receituário para conjurar males. A oração foi definida como a respiração da alma. Ela deve ser um ato constante de procura e encontro com o Pai. Em tôdas as horas. Em face das tragédias e dos sofrimentos. Ou à simples vista de uma rosa que desabrochou no canteiro. "As almas simples sentem a Deus tão naturalmente como sentem o perfume de uma flor" (Aleris Carrel).



Foto: "CAMINHANDO"

(Antônio Carlos Bellia — Foto Cine-Clube Bandeirantes)

ceberia; o motivo não era o mais nobre que se possa conceber? Mas êle se opôs de nôvo a receber-me, e retirei-me, desesperado.

.....

Numa noite de Natal, levantei-me bruscamente, impelido pela certeza de que desta vez seria recebido. À minha chegada, êle orava, e não me ouviu. Esperei muito tempo; minha impaciência a pouco e pouco se acalmou. Quando êle se voltou, não pareceu admirar-se de minha presença. Tomei então a palavra antes que me fizesse a costumeira pergunta. "Quero aprender a orar, porque quero encontrar a Deus". Então êle abriu-me largamente os braços." (H. Caffarel — "Cartas sôbre a oração")

Sim, é exatamente isto a verdadeira prece cristã: um encontro com Deus presente em tôda a parte, a fim de estreitar com Êle nossas relações de amor e dependência.

Êle tem sempre muitas coisas para nos dizer e muito para nos dar. É inconcebível um cristão que nada tenha a dizer a Deus, que nada tenha a lhe pedir.

---

*"Procuras a companhia de amigos que, com sua conversa e seu afeto, com seu convívio, te tornem mais grato o destêrro dêste mundo... embora os amigos às vêzes atraíçoem.*

*Mas... como não freqüentas cada dia com mais intensidade a companhia, a conversa com o Grande Amigo, que nunca atraíçoam" (J. Escrivá de Balaguer — "Caminho").*

\* \* \*

*Buscar sinceramente a Deus na prece e na contemplação, voltar-se para Êle, sem nada ver, sem nada compreender, sem nada experimentar é a maior expressão de nossa fé e de nossa confiança. É já um passo imenso deixar-se atrair por Deus. O maior obstáculo na procura do Senhor somos nós mesmos.*

*Buscar a Deus, significa tê-lo já encontrado de alguma forma. Isto lembra a famosa frase que Pascal atribuía a Deus, falando a seu respeito: "Não me buscarias se não já me tivesses encontrado". ("Fêtes et saisons")*

# A prece é um perfume

*Um perfume que se evola do coração do homem e que só Deus pode aspirar.*

*O Apocalipse descreve as orações dos santos como taças cheias de um suave perfume que se esvai na presença do Cordeiro (Apoc 5, 8).*

*A flor que abre sua corola ao calor do sol e exala seu perfume para alegrar os campos, é o símbolo da alma que se abre à efusão do amor de Deus e que se lança até Ele pelo perfume da prece.*

*Por outro lado, a verdadeira prece, é um estado de espírito em que a alma sente a Deus como um perfume invisível, mas real e embriagador:*

*— “Longe de consistir numa simples recitação de fórmulas, a verdadeira oração representa um estado místico em que a consciência se absorve em Deus... As almas simples sentem a Deus como sentem o calor do sol ou o perfume de uma flor” (Alexis Carrel — “A oração”).*

*O homem de hoje inventou as flôres artificiais. Flôres de plástico, que não se cortam, que não têm perfume e que duram sempre. Mas com as flôres plasticadas, o homem destruiu a poesia da beleza efêmera e frágil das flôres que Deus faz desabrochar nos campos. “Aquelas (as artificiais) que não morrem podem muito bem prestar-se para as festas, mas aquelas que morrem podem dar-se. Foram cortadas para serem dispostas em buquês, e é a sua agonia que oferecem, sem poder jamais voltar atrás em seu dom. Porque morrem, elas se identificam com o dia que passa e com os homens mortais. Nelas nos espelhamos. Elas contam a nossa própria história em termos de beleza. O que parece sua fraqueza e sua tara, é na realidade a sua glória e o seu valor. Este buquê não poderá servir duas vezes nem passar de mão em mão. É a imagem de uma fidelidade absoluta...” (Pierre Charles).*

*A flor que adorna nossos altares e o perfume que embalsama o sagrado recinto do templo não são apenas imagens poéticas da oração. Constituem um simbolismo expressivo de uma das características essenciais da oração genuína: a doação do orante nas mãos de Deus “Eis como deveis orar: Pai nosso... seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu” (Mt 6, 9).*

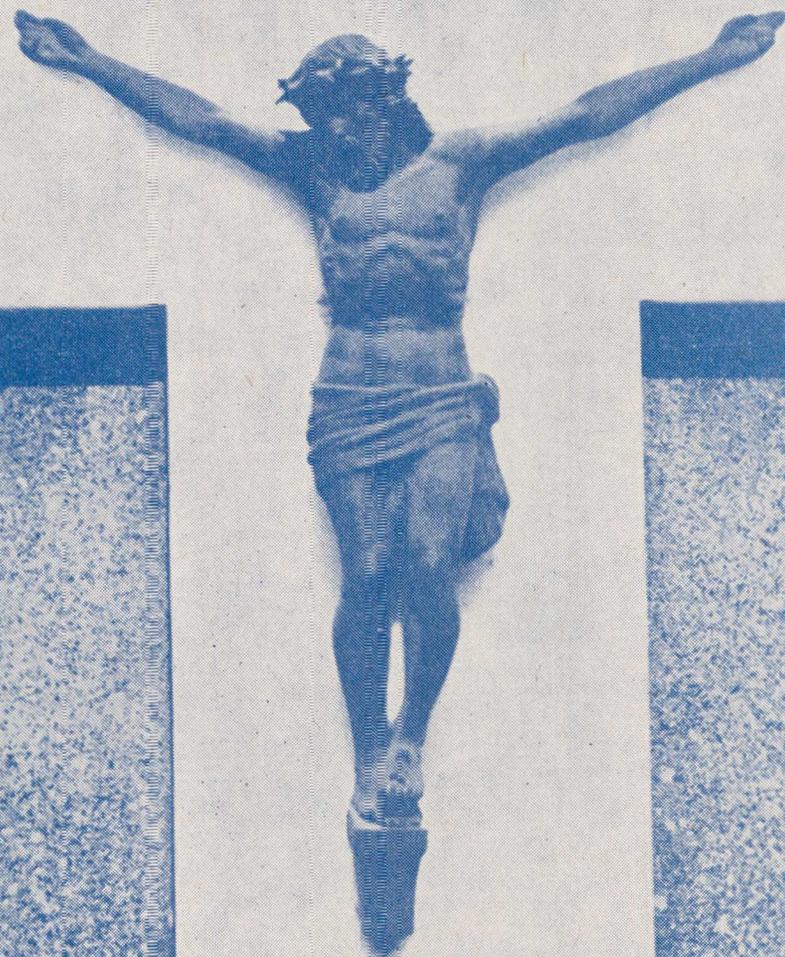
*O perfume que se esvai lentamente nos fala de uma consagração que consome o querer humano em aras da vontade soberana do Criador. A flor cortada que se inclina e murcha aos pés do sacrário representa a imolação do cristão que põe nas mãos do Senhor a sua vida e se entrega na prece para cumprir até à morte o desígnio de Deus.*

*“Senhor, outra coisa não tenho talvez, senão o meu tempo para vos oferecer... Não sou uma flor de luxo, mas como todas as flôres mesmo aquelas a que chamamos falsamente perpétuas, porque são secas e escariosas, vou murchando enquanto vivo... Tomai as minhas horas e os meus dias. Quando minha oração fôr seca, e a minha cabeça vazia, não devo ficar desolado nem agitado; e, como diz a clássica expressão, bastar-me-á, consagrar-vos o tesouro do meu tempo”. (Pierre Charles — “A oração de todas as coisas”).*

Foto: “DÁLIA”

(Mamede F. da Costa — Foto Cine-Clube Bandeirantes)

*Destacar estas páginas para servir de folhinha*



**Foto: "PARA REDIMIR OS HOMENS" — (Ivo Ferreira da Silva — Foto Cine-Clube Bandeirantes)**

*A prece mais sublime que se elevou da terra foi a de Cristo crucificado. Prece que começou com a súplica do perdão para os homens e se consumou com a entrega total de si mesmo para cumprir a vontade do Pai... Também a nossa prece deve ser preparada pelo perdão e pela caridade e tender sempre à integração de nossa vontade na vontade soberana de Deus.*

# FOLHINHA "AVE"

## JANEIRO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
CHEIA 3	MING. 11	NOVA 18	1 CIRCUNCIÇÃO	2 S. ISIDORO	3 S. GENOVEVA	4 S. PRISCO
5 SS. NOME DE JESUS	6 EPIFANIA	7 S. JULIÃO	8 S. APOLINÁRIO	9 S. VITAL	10 S. GUILHERME	11 S. HIGINO
12 SAG. FAMÍLIA	13 BAT. DE JESUS	14 S. MILÁRIO	15 S. PAULO ER.	16 S. MARCELO	17 S. ANTÃO AF.	18 S. PRISCA
19 2 DA EPIFANIA	20 S. SEBASTIÃO	21 S. INES	22 S. AMASTACIO	23 S. RAUMUNDO	24 S. TIMÓTEO	25 CONV. DE S. PAULO
26 3 DA EPIFANIA	27 S. J. CRISÓSTOMO	28 S. PEDRO NOLA	29 S. FR. DE SALES	30 S. MARTINHA	31 S. JOÃO BOSCO	CRESC. 25

## FEVEREIRO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
CHEIA 2	MING. 9	NOVA 16	CRESC. 24	1 S. INACIO M.	2 S. JOÃO DA M.	3 S. JOÃO DA M.
4 SETUAGÉSIMA	5 S. BRÁS	6 S. ANDRÉ COR.	7 S. ÁGUEDA	8 S. TITO	9 S. ROMUALDO	10 S. JOÃO DA M.
11 9 SEXAGÉSIMA	12 S. ESCOLÁSTICA	13 N. S. DE LOURDES	14 7 SS. FUNDADORES	15 S. JOÃO BRITO	16 S. VALENTIM	17 S. FAUSTINO
18 16 QUINQUAGÉSIMA	19 S. DONATO	20 S. SIMEÃO	21 CINZAS	22 S. ELEUTÉRIO	23 S. FÉLIX	24 CAT. DE PEDRO
25 23 1 DA QUARESMA	26 S. MATIAS AP.	27 S. CESÁRIO	28 S. NESTOR	29 S. GABRIEL DA V.D.	30 S. JUSTO	

## MARÇO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
CHEIA 4	MING. 11	NOVA 18	CRESC. 25	1 S. ANTONINA	2 S. JOÃO DE DEUS	3 S. JULIO I.
4 DA QUARESMA	5 S. MARINO	6 S. CASIMIRO	7 S. EUSEBIO	8 SS. PERPÉUA E F.	9 S. TOMÁS DE AR.	10 S. LEÃO MAGNO
11 9 3 DA QUARESMA	12 SS. 40 MARTÍRES	13 S. EUTÍMIO	14 S. GREGÓRIO I.	15 S. CRISTINA	16 S. LEÃO	17 S. APOLÔNIO
18 16 4 DA QUARESMA	19 S. PATRÍCIO	20 S. CIRILO DE J.	21 S. JOSÉ	22 S. ARQUIPO	23 S. BENTO	24 S. APOLÔNIO
25 23 PÁSCOA	26 S. GABRIEL AR.	27 ANUNCIÇÃO	28 S. EUTÍMIO	29 S. JOÃO DAM.	30 N. S. DAS DORES	31 S. EUSTAQUIO
30 RAMOS	31 S. BENJAMIM					

## ABRIL 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
CHEIA 2	MING. 9	1 S. TEODORA	2 S. FR. DE PAULA	3 QUINTA-FEIRA SANTA	4 SEXTA-FEIRA SANTA	5 SÁBADO SANTO
6 PÁSCOA	7 S. SATURNINO	8 S. PERPÉTUO	9 Sto. Acácio	10 S. TERÊNCIO	11 S. LEÃO MAGNO	12 S. JULIO I.
13 1 DA PÁSCOA	14 S. JUSTINO	15 S. ANASTÁCIA	16 S. BERNARDETTE	17 S. ANICETO	18 S. APOLÔNIO	19 S. TIMÃO
20 2 DA PÁSCOA	21 S. ANSELMO	22 S. SÓFERO	23 S. JOGE	24 S. FIDELIS	25 S. MARCOS EV.	26 S. MARCELINO
27 3 DA PÁSCOA	28 S. PAULO DA C.	29 S. MARTA	30 S. CATARINA	31 NOVA 16	CRESC. 24	

## MAIO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
CHEIA 2-21	MING. 8	NOVA 16	CRESC. 24	1 S. JOSE OP.	2 S. ATANÁSIO	3 INV. DA S. CRUZ
4 4 DA PÁSCOA	5 S. PIO V.	6 S. DOMINGOS S.	7 S. ESTANISLAU	8 S. VITOR	9 S. GREGÓRIO NAZ.	10 S. ANTONINO
11 5 DA PÁSCOA	12 S. NEREU	13 S. ROBERTO B.	14 S. BONIFÁCIO	15 ASCENÇÃO	16 S. UBALDO	17 S. PASCOAL
18 D. dep. da Abc.	19 S. PEDRO CEL.	20 S. BERNARDINO	21 S. VALENTE	22 S. RITA DE C.	23 S. DESIDÉRIO	24 N. S. AUXÍLIO
25 PENTECOSTES	26 S. FELIPE NERI	27 S. BEA	28 S. AGOSTINHO	29 S. MARIA DE PAZI	30 S. FÉLIX I.	31 N. S. RAINHA DOS AP.

## JUNHO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1 SS. TRINDADE	2 S. ERASMO	3 S. CLOTILDE	4 S. FR. CARACOLO	5 CORPUS CHRISTI	6 S. NORBERTO	7 S. PAULO DA C.
8 2 DE PENTECOSTES	9 S. FELICIANO	10 S. MARGARIDA	11 S. BARNABÉ AP.	12 S. JOÃO DE S. F.	13 S. COR. DE JESUS	14 S. BASÍLIO MAGNO
15 3 DE PENTECOSTES	16 S. AMELIANO	17 S. GREGÓRIO B.	18 S. EFRÉM	19 S. JULIANA	20 S. SILVÉRIO	21 S. LUIZ GONZ.
22 4 DE PENTECOSTES	23 S. J. CAFASSO	24 S. J. BATISTA	25 S. GUILHERME	26 SS. JOÃO E PAULO	27 S. CRESCENTE	28 S. IRINEU
29 S. PEDRO E S. PAULO	30 COM. DE S. PAULO	MING. 7	NOVA 14	CRESC. 22	CHEIA 29	

# MARIA '77

# 1969

## JULHO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
MING. 6	NOVA 14	1	2	3	4	5
6 DE PENTECOSTES	SS. CIRILO E MET.	PREC. SANGUE	VISITAÇÃO DE N. S.	S. LEÃO II	S. FLAVIANO	S. ANTÔNIO M. Z.
13	7	8	9	10	11	12
7 DE PENTECOSTES	S. BOAVENTURA	S. ISABEL	M. SRA. DA PAZ	7 IRMÃOS MTS.	S. PIO I	S. J. GUALBERTO
20	14	15	16	17	18	19
8 DE PENTECOSTES	S. PRAVEDES	S. HENRIQUE	M. SRA. DO CARMO	S. ALEIXO	S. CAMILO	S. VICENTE DE P.
27	21	22	23	24	25	26
9 DE PENTECOSTES	SS. CELSO E N.	S. M. MADALENA	S. APOLINÁRIO	S. CRISTINA	S. TIAGO AP.	S. ANA
		S. MARTA	SS. ARDOM E S.	S. INÁCIO DE L.	CRESC. 22	CHEIA 24

## AGÔSTO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
MING. 4	NOVA 13	CRESC. 20	CHEIA 27	1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10 DE PENTECOSTES	S. DOMINGOS	M. S. DAS NEVES	TRANSFIGURAÇÃO	S. CAETANO	S. CIRIACO	S. CURA D'ARS
17	11	12	13	14	15	16
12 DE PENTECOSTES	S. TIBURCIO	S. CLARA	S. NIPOLITO	S. EUSEBIO	ASSUNÇÃO	S. JOAQUIM
24	18	19	20	21	22	23
13 DE PENTECOSTES	S. AGAPITO	S. JOAO EUDES	S. BERNARDO	S. JOANA CM.	IM C. DE MARIA	S. FELIPE BEM
31	25	26	27	28	29	30
14 DE PENTECOSTES	S. LUIZ REI	S. ZEFERINO	S. JOSE CALAZANS	S. AGOSTINHO	DEG. DE S. J. BAT	S. ROSA DE LIMA

## SETEMBRO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
7	1	2	3	4	5	6
15 DE PENTECOSTES	M. S. DA PENHA	S. ESTEVÃO REL.	S. PIO X	S. ROSÁLIA	S. LOURENÇO J.	S. ELEUTÉPIO
14	8	9	10	11	12	13
16 DE PENTECOSTES	7 DORES DE M.	S. GORGÔNIO	S. NICOLAU	SS. PROTO E JAC.	SS. NOME DE MARIA	S. LIGÓRIO
21	15	16	17	18	19	20
17 DE PENTECOSTES	S. TOMÁS VIL.	S. CORNELIO	ESTIGMAS DE S. F.	S. JOSÉ CUP.	S. JANEIRO	S. EUSTÁQUIO
28	22	23	24	25	26	27
18 DE PENTECOSTES	S. MIGUEL	S. LINO	M. S. DAS MERCÊS	S. HERCULANO	S. CIPRIANO	SS. COSME E D.
		S. JERÔNIMO	MING. 3	NOVA 11	CRESC. 18	CHEIA 25

## OUTUBRO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
5	NOVA 11	CRESC. 18	1	2	3	4
19 DE PENTECOSTES	S. BRUNO	M. S. DO ROSÁRIO	S. BRÍGIDA	SS. ANJOS	STA. TERESINHA	S. FR. DE ASSIS
12	6	7	8	9	10	11
20 DE PENTECOSTES	M. S. DE FÁTIMA	S. CALISTO	S. TERESA DE ÁV.	S. JOÃO LEON.	S. FRANC. DE B.	MATERIDADE DE A.
19	13	14	15	16	17	18
21 DE PENTECOSTES	S. JOÃO CÂNCIO	S. HILÁRIO	S. ALEXANDRE	S. HEDVIGES	STA. MARGARIDAMA	S. LUCAS EV.
26	20	21	22	23	24	25
CRISTO REI	S. FLORENCIO	SS. SIMÃO E J. AP.	S. EUSEBIA	S. ANT. CLARET	S. RAFAEL ARC.	S. CRISÓSTO
				S. CLÁUDIO	S. URBANO	CHEIA 25

## NOVEMBRO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
2	NOVA 9	CRESC. 16	CHEIA 23	1	2	3
FINADOS	S. SILVIA	S. CARLOS B.	SS. ZAC. E ISABEL	TODOS OS SANTOS	S. ADEODATO	S. NICOLAU
9	3	4	5	6	7	8
5 DA EPIFANIA	S. ANDRÉ AV.	S. MARTINHO	S. MARTINHO I	S. LEONARDO	S. FLORENCIO	S. LUZIA
16	10	11	12	13	14	15
9 DA EPIFANIA	S. GREGÓRIO TAUM.	D. B. SS. P. E PAULO	S. ISABEL	S. DIOGO	S. JOSAFÁ	S. ADELARDO
23	17	18	19	20	21	22
24 DE PENTECOSTES	S. J. DA CRUZ	S. CATARINA	S. SILVESTRE	S. FÉLIX	APRES. DE N. SRA.	S. JOÃO EV.
30				27	28	29
1 DO ADVENTO				S. ANAXIMO	S. RUFO	S. SATURNINO

## DEZEMBRO 1969

DOMINGO	SEGUNDA	TÉRÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
7	1	2	3	4	5	6
2 DO ADVENTO	S. ANANIAS	S. BIBIANA	S. FR. XAVIER	S. PEDRO CRISOL.	S. SABAS	S. NICOLAU
14	8	9	10	11	12	13
3 DO ADVENTO	M. CONCEIÇÃO	S. SIRO	S. MELQUIADES	S. DAMASO I	M. S. DE GUADAL.	S. LUZIA
21	15	16	17	18	19	20
4 DO ADVENTO	S. VALERIANO	S. EUSEBIO	S. LÁZARO	M. S. BOM PARTO	S. DAPIO	S. ADELARDO
28	22	23	24	25	26	27
8 DE NATAL	S. FR. CABBINI	S. VITÓRIA	S. ADÃO	NATAL	S. ESTEVÃO	S. JOÃO EV.
	S. TOMÁS DE C.	S. JUVENAL	S. SILVESTRE I	NOVA 9	CRESC. 15	CHEIA 23

## DIAS SANTOS DE GUARDA

1º de janeiro: Circuncisão do Senhor  
6 de junho: Corpus Christi  
8 de dezembro: Im. Conceição  
25 de dezembro: Natal de N. Senhor

Por dispensa da Santa Sé, não constituem mais dias santos de preceito para o Brasil as festas de Epifania (Santos Reis) (6 de janeiro), São José (19 de março), Ascensão do Senhor (15 de maio), São Pedro e São Paulo (29 de junho), Assunção de Nossa Senhora (15 de agosto), Todos os Santos (1º de novembro).

## COMEMORAÇÕES RELIGIOSAS

1º de janeiro: Dia mundial de oração pela paz;  
18 a 25 de janeiro: Oitavário de Preces pela União dos cristãos;  
15 de maio: Dia das Comunicações Sociais;  
31 de maio: Dia da renovação da Consagração do Mundo ao Coração de Maria;  
28 de setembro: Dia Nacional da Bíblia;  
12 de outubro: Festa de Nossa Senhora Aparecida;  
19 de outubro: Dia das Missões;  
27 de novembro: Dia Internacional de Ação de Graças;  
8 de dezembro: Dia Nacional da Família.

## DIAS DE PENITÊNCIA E JEJUM

Jejum e abstinência: Sômente em dois dias do ano é obrigatório o jejum e a abstinência: QUARTA FEIRA DE CINZAS e SEXTA FEIRA SANTA.

Penitência: Tôdas as sextas-feiras do ano são dias de penitência. Esta penitência pode consistir de um sacrificio espontâneo, como a abstinência da carne, a privação de um gosto, uma obra de misericórdia (esmola, visita a pobres e enfermos, prestação de serviços aos necessitados) ou uma ação piedosa (leitura espiritual, recitação do têrço, etc.)

**Ave Maria**  
revista para a família cristã  
revista quinzenal para a família

Reg. no S. N. P. I. (sob n.º 221684)  
Diretor e Redator: Pe. José dos Santos

Redação e Administração: Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — Telefone: 52-1956 — São Paulo

Propriedade: Editôra "Ave Maria" Ltda.

Impressão: Editôra "Ave Maria Ltda." — Rua Martim Francisco, 646-656 — São Paulo

Assinatura anual . . . NCr\$ 6,00  
Número avulso . . . NCr\$ 0,30

# Ósculo e Prece

Uma das mais sublimes preces é a do cristão agonizante que beija com amor o crucifixo. Imóvel no leito de dôres, sem poder articular mais uma palavra, recolhendo um resto de fôrça, o moribundo estreita aos lábios o Cristo crucificado, num gesto supremo de fé, de resignação e de amor.

É a prece silenciosa do fiel que se inclina ante o mistério da morte e acata com amor a vontade soberana do Pai. Ósculo-prece que identifica o cristão com a paixão redentora do Cristo e enlaça num só instante o tempo e a eternidade.

\* \* \*

Aqui vai, para os nossos leitores, uma página inspirada e póstuma, de um missionário claretiano, falecido em 1939, que fêz dêste ósculo-prece o último gesto de sua vida.

## O ÚLTIMO BEIJO

*"Ignoro o nome do poeta que, num surto de inspiração mística, cantou êste verso: "Quero morrer beijando o crucifixo!" O crucifixo!... Tenho-o aqui pobre e humilde, dependurado nas paredes da cela, com o brilho embaçado pela pátina do tempo, companheiro inseparável de muitos anos atrás, das longas e perigosas labutas de missionário e agora nas calmas e aprazíveis lidas dos estudos, na penumbra do cubículo.*

*Única jóia de meu escrínio, único enfeite de minha pobreza, síntese de todos os meus amores, resumo de minhas crenças, penhor de minhas esperanças, símbolo de tôdas as minhas recordações, alegrias e tristezas. Ai está, pobre e embaçado, e entretanto brilha como se tivesse condensado no seu bronze rutilantes cintilações de diamantes, os fulgores das estrêlas que constelam a abóboda celeste, as irradiações do sol no pino do dia.*

*Brilha, sim, e ilumina de claridades divinas a vida e a morte, o sofrimento e o prazer, os mundos e os espaços, o tempo e a eternidade, as profundezas do abismo e as moradas das regiões etéreas. Livro escrito com caracteres sanguinolentos sôbre o cimo do Gólgota, amo-o e leio-o como sublime resumo das divinas Escrituras, quinta essência da ascética cristã, compêndio de contemplanções místicas, epítome de tôdas as crenças reveladas... Leio-o e amo-o porque repreende e anima, fortalece e consola, argúe e ensina, proíbe e manda, aconselha e despersuade, ilumina e confora.*

*Tenho-o aí fixo na parede e rutilam suas chagas como o cruzeiro do sul apontando-me o rumo difícil das praias da eterna ventura, como imã de misterioso magnetismo que impele meus anhelos para os bens celestes e meus ideais para os polos do empíreo fulgurante. Tenho-o aí todo crivado de feridas a escorrer sangue, a cabeça vergada, os membros hirtos, os ossos luxados nas últimas arrancadas da agonia...*

*Amo-o, abraço-o e beijo-o, e é só para êle que reservei todos os beijos, abraços e amores...*

*Amo-vos e reservo para Vós o último beijo da agonia, que ei de imprimir na vossa imagem, com o coração crescido, túmido e prestes a rebentar. Não será o ósculo virginal de vossa Mãe Santíssima, nem o ósculo da Madalena purificada pelas lágrimas de amor contrito, mas também não será, eu vo-lo garanto, como o ósculo de Judas, a manifestação hipócrita da malvadez e da tradição.*

*Guardo-vos o último beijo, ó Jesus Crucificado, beijo longo, ardente, de ansiedades infinitas, expansão febril duma alma crente que vos ofendeu e vos amou, e que, vítima das fragilidades, desprezava os vossos favores e ao mesmo tempo sentia-se atraída pelas finezas de vosso coração cheio de ternuras.*

*Salvai-me ou condenai-me; aceitai-me ou reprovai-me; abri-me as portas do céu ou mandai-me para onde vos aprouver: eu quero morrer beijando o crucifixo..."*

Pe. INÁCIO BOTTA, C.M.F.

# A prece é um caminho

*Um caminho que sobe até Deus. Um caminho seguro onde nossos pés se sentem firmes. Um caminho que leva infalivelmente à esperança e à paz.*

*O caminho une dois pontos distantes e facilita os encontros daqueles que se amam e se procuram. A prece é o caminho que liga o céu à terra, que parte do tempo e termina na eternidade, que sai do coração do homem e desemboca no coração de Deus.*

*“A oração nos une psicologicamente a Deus. E quando sabemos quem é Deus, e quando vivemos o que sabemos de Deus, compreendemos a repercussão da oração em nossa vida e na vida do mundo. A oração une todas as nossas energias, unifica-nos por dentro, reduzindo as fraturas de alma que nos fazem hemiplégicos para o paraíso. A oração ilumina-nos, dá-nos a direção certa para as nossas forças unificadas”. (João Mohana — “O mundo e eu”).*

*A oração verdadeira é como um caminho de pedras que se firmaram entre a relva, entre as flôres e os espinhos. Porque a verdadeira prece é aquela que se enraíza em nossa vida. Que nos leva sempre para a frente e para o alto entre as urzes e as flôres, entre as alegrias e os sofrimentos, e entre a grama rasteira dos acontecimentos de cada dia.*

*Nada pode deter nem obstar aqueles que se acostumaram a trilhar a vereda segura da oração. Porque ela é um caminho que se dirige sempre a Deus. E é também por este mesmo caminho que Deus está sempre andando ao encontro do homem. Às vezes a caminhada é breve e o grande Amigo surge logo na estrada. Outras vezes, a marcha é longa e fatigosa. Para que o encontro seja a recompensa feliz do esforço e da constância.*

*Aquêle que se acostuma a palmilhar o caminho da oração, vai insensivelmente ajustando seus passos a um outro caminho: o da vontade soberana de Deus. Por isso Cristo nos ensinou a orar assim: “Pai Nosso, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu”. “Quem puser seus inteiros cuidados em cumprir sempre a vontade do Pai, paulatinamente ficará repleto de Cristo ( Jo 7, 17). Essa “integração” se realiza primeira e primordialmente na oração” (Ricardo Graef — “Estrada santa será seu nome”) — “De ordinário — afirma Santa Teresa — só é possível encontrar o caminho para Deus pela oração. Quem vos propuser outros caminhos, vos ilude”.*

*E se as veredas sempre batidas da oração se identificam aos poucos com as veredas do divino beneplácito, a oração mística e transformante levam a alma a identificar-se gradualmente com o mesmo Caminho que leva ao Pai: Cristo Jesus, que afirmou no Evangelho: “Eu sou o caminho... Ninguém chega ao Pai senão por mim” (Jo 14, 6).*



Foto: “SUBIDA”

(Takashi Kumagai — Foto Cine-Clube Bandeirantes)

“Onde está Deus? Como poderemos alcançá-lo? Para encontrar as pérolas que estão no fundo do mar, é preciso mergulhar uma e outra vez, sem descanso.

Se uma só mexida no fundo do mar não vos faz achar as pérolas, não tireis a conclusão que o mar não as possui. São incontáveis as que ele oculta em seu seio. Da mesma forma, se não conseguis ver a Deus imediatamente depois de alguns esforços, não percais o ânimo. Prossegui pacientes em vossa busca e podeis estar certos de obter a graça divina quando estiverdes maduros para recebê-la.”

(Ramakrishna)

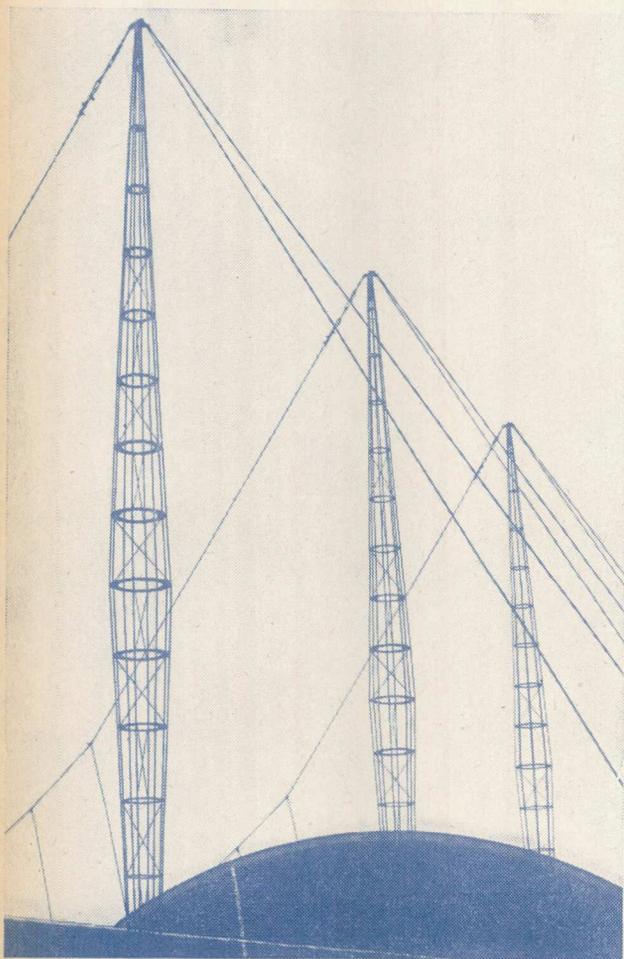
\* \* \*

Não vos contenteis com as fórmulas:

“Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor!” entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7, 21).

Foto: “TÔRRES”

(Nelson Peterline — Foto Cine-Clube Bandeirantes)



Através de torres e de fios — e mesmo através de ondas invisíveis — os homens transmitem a todos os pontos da terra milhões de mensagens que vencem as distâncias e aproximam os povos. A oração leva a Deus os desejos e as necessidades dos homens e por outro lado ela transmite às criaturas humanas, as energias do mesmo Deus. Mas para comunicar-se com o “outro lado do fio”, o homem deve entrar no comprimento de onda de Deus, isto é sintonizar sua vontade com a vontade do Criador.

## Prece - olhar para o invisível

A fé abre ante nós uma janela para o infinito. É preciso que o homem saiba dar as costas aos interesses rotineiros da vida, presente para encontrar pelo olhar da prece as realidades da vida eterna.

A verdadeira oração é um olhar confiante para as realidades invisíveis.

A prece é uma atuação da Fé. E pela Fé, o cristão, à semelhança de Moisés, sente “tanta segurança, como se estivesse vendo o invisível” (Heb 11, 27).

O homem de fé, embora não veja, não saiba, não compreenda, crê. Porque todo o seu ser está comprometido na confiança absoluta em Deus que “não pode enganar-se, nem pode enganar-nos”.

Os homens de hoje estamos acostumados a encontrar-nos com os outros homens, através das ondas invisíveis das telecomunicações: o telégrafo, o rádio, a televisão, o radar, os satélites de comunicação captam e transmitem ondas imperceptíveis que interligam o universo e aproximam os indivíduos e os povos.

A prece é o grande meio de comunicação do homem com Deus invisível. “Orar às vezes é pedir, mas primariamente e sempre, é permitir a Deus que penetre em nossa alma. Orar é criar em nós as disposições de espírito e de coração que nos situam no comprimento de onda do mesmo Deus” (“Fêtes et Saisons” — 3-1955). E quando o homem “se situa no comprimento de onda de Deus, a sua fé o guia mais firmemente que o radar mais seguro” (Jacques Loew).

Mas, ao penetrar pela prece na onda de Deus, o cristão descobrirá nela os outros homens como irmãos seus e filhos do mesmo Pai Celeste. A verdadeira prece nos faz descobrir o valor invisível dos nossos semelhantes: sua condição de filhos de Deus e seu destino eterno.

PRECE DO HOMEM QUE PROCURA A DEUS

“Procuro a tua face, Senhor, é a tua face que eu busco” (Salmo 26, 8). De agora em diante, tu, meu Senhor e meu Deus, ensina ao meu coração como e onde te buscar, onde e como te encontrar! Senhor, se não estás aqui, onde poderia te encontrar? Mas se estás em toda a parte, porque não posso ver tua presença? Habitas, é verdade, numa luz inacessível. Como lá poderei chegar? Onde é que está essa luz



Foto: "OBSERVADOR"

Mamede F. da Costa — Foto Cine-Clube  
Bandeirantes)

inacessível? Quem me guiará os passos, quem me introduzirá diante dela para que eu te veja?...

Senhor! tem piedade de nossas tentativas e de nossos esforços para alcançar-te: nada podemos sem ti... Senhor, a fome obrigou-me a te procurar, não me deixes em jejum. Não me deixes partir esfomeado e vazio... que me seja permitido ver a tua face, mesmo de longe, do fundo do abismo. Ensina a procurar-te a quem te procura. Pois não poderei procurar-te, se tu não mo ensinares, nem encontrar-te se o caminho não me mostrares." (Santo Anselmo)

---

*"O santo reza com a sua experiência e o pecador reza com o seu pecado."*

(Jorge Bernanos)

\* \* \*

*"Ter fé é continuar a rezar pela noite afora, porque não existe noite sem 'aurora'"*

(Pére l'Aveugle)

Orai em comum com os vossos irmãos:

*“Eu vos afirmo: se dois de vós se unirem sobre a terra, para pedir, seja o que fôr, conseguí-lo-ão de meu Pai que está nos céus. Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18, 19-20).*

\* \* \*

Não excluais de vossa oração os inimigos:

*“Orai por aqueles que vos perseguem e vos maltratam; dêste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois que êle faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos” (Mt 5, 44).*

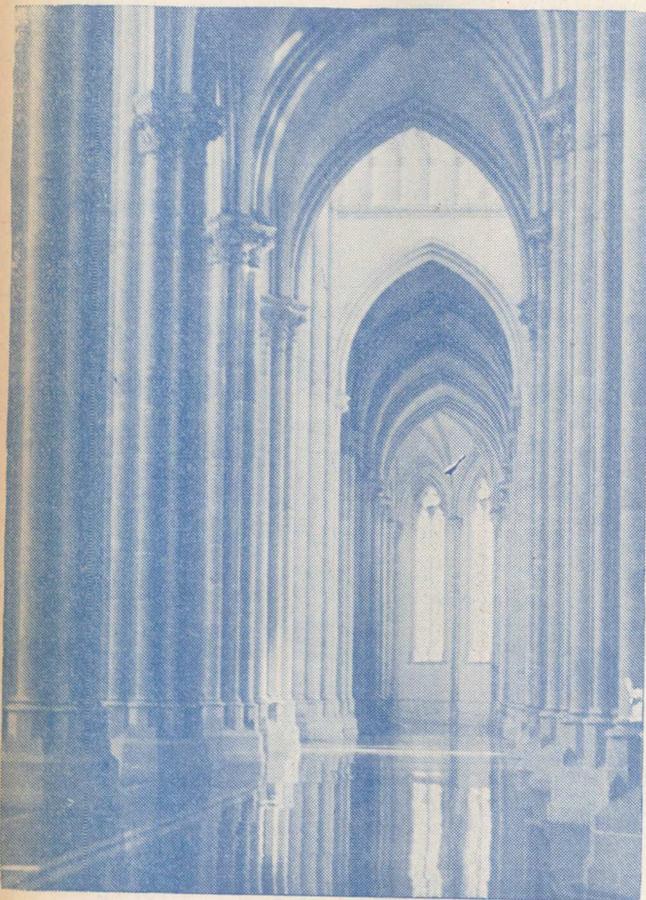
\* \* \*

Primeiro, perdoai aos vossos irmãos:

*“Quando estiverdes de pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra alguém, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdôe os vossos pecados. Mas se não perdoardes, tampouco vosso Pai que está nos céus vos perdoará vossos pecados” (Mc 11, 25-26).*

Foto: “IN EXCELSIS DEO”

(Tuffy Kanji — Foto Cine-Clube Bandeirantes)



*“Pode-se orar em toda a parte... mas a paz do corpo e do espírito é difícil de conseguir no meio da confusão, do barulho e da dispersão das cidades modernas. Hoje em dia há necessidade de lugares destinados à oração, e estes são de preferência as igrejas, onde os habitantes das cidades poderão encontrar, embora num curto instante, as condições físicas e psicológicas indispensáveis à sua tranqüilidade interior” (Alexis Carrel).*

## Orar é dizer “sim” a Deus

**Pela oração nós damos a mão a Deus-Pai para que Êle nos segure e nos guie. Mas ninguém poderá dar a mão a Deus sem dá-la ao mesmo tempo a todos os homens, filhos do mesmo Pai.**

Orar é um ato de fé e de confiança. E a mais bela expressão da fé e da confiança é a do filho que se deixa levar pelas mãos do pai.

As mãos pequeninas e flexíveis nas mãos vigorosas e calejadas pela experiência, caminhando pela estrada que será sempre sólida e limpa, para um destino que será sempre bom e feliz, a criança se sente segura e confia na fôrça e na sabedoria de seu pai.

O laço espiritual e profundo que une as duas mãos é o amor. Orar com fé é caminhar guiados pela mão de Deus.

“Deixando-nos levar por caminhos muitas vêzes desconcertantes, sem outro cuidado a não ser a certeza de que é Êle quem nos guia, permanecemos no amor do Pai”... Deus nos quer fortes, mas êle nos quer antes de tudo dóceis e flexíveis nas suas mãos, de modo que possa fazer de nós o que Êle quer... Uma alma tornada dócil e maleável, Deus pode tomá-la nas mãos. Ela se abandonará com docilidade. Ela é sua. Ela se lhe entregou. Ela lhe deu a sua fé” (Jorge Lefebvre — “A oração na vida”).

É pelo hábito da oração que o homem percebe que está nas mãos de Deus. E é guiado por essa mão amorosa que êle vê abrir-se novos caminhos que êle não conhecia. E nos caminhos difíceis e pedregosos é pela oração que êle sente o vigor da mão divina que o sustém e o conduz para a frente. “O Senhor torna firmes os passos do homem e se compraz nos seus caminhos. Ainda que caia, não ficará prostrado, porque o Senhor sustenta pela mão” (Sl 36, 23-24).

A finalidade primária da oração não é a obtenção de nossos pedidos, a satisfação de nossas vontades, mas sim a identificação de nosso querer com o misterioso querer divino, a introdução de nossa vida no plano impescrutável de Deus. A oração fortifica êsse sentimento de dependência e nos faz tomar consciência da intimidade do liame que nos une a Deus.

A criança é consciente de sua pequenez, de sua ignorância, de sua impotência: por isso ela crê sinceramente na experiência do pai que a leva pela mão. “Humilhai-vos sob a mão poderosa de Deus, para que êle vos exalte no tempo oportuno. Confiai-lhe tôdas as vossas preocupações, porque êle tem cuidado de vós” (1 Pe 5, 6-7).



Foto: "PAI E FILHO"

(Mamede F. da Costa — Foto Cine-Clube  
Bandeirantes)

Orar é ser criança. Orar é confiar. Orar é participar da força e da sabedoria de Deus.

Mas orar é também irmanar-se com os filhos de Deus, que nos ensinou a chamá-lo de Pai e a não excluir ninguém de nossa prece. Mais ainda: a condição para sermos atendidos pelo Pai, é estarmos unidos no amor e no perdão a todos os homens.

O homem não pode dar a mão a Deus, sem estar disposto a entrelaçar suas mãos com as mãos de todos os outros homens.

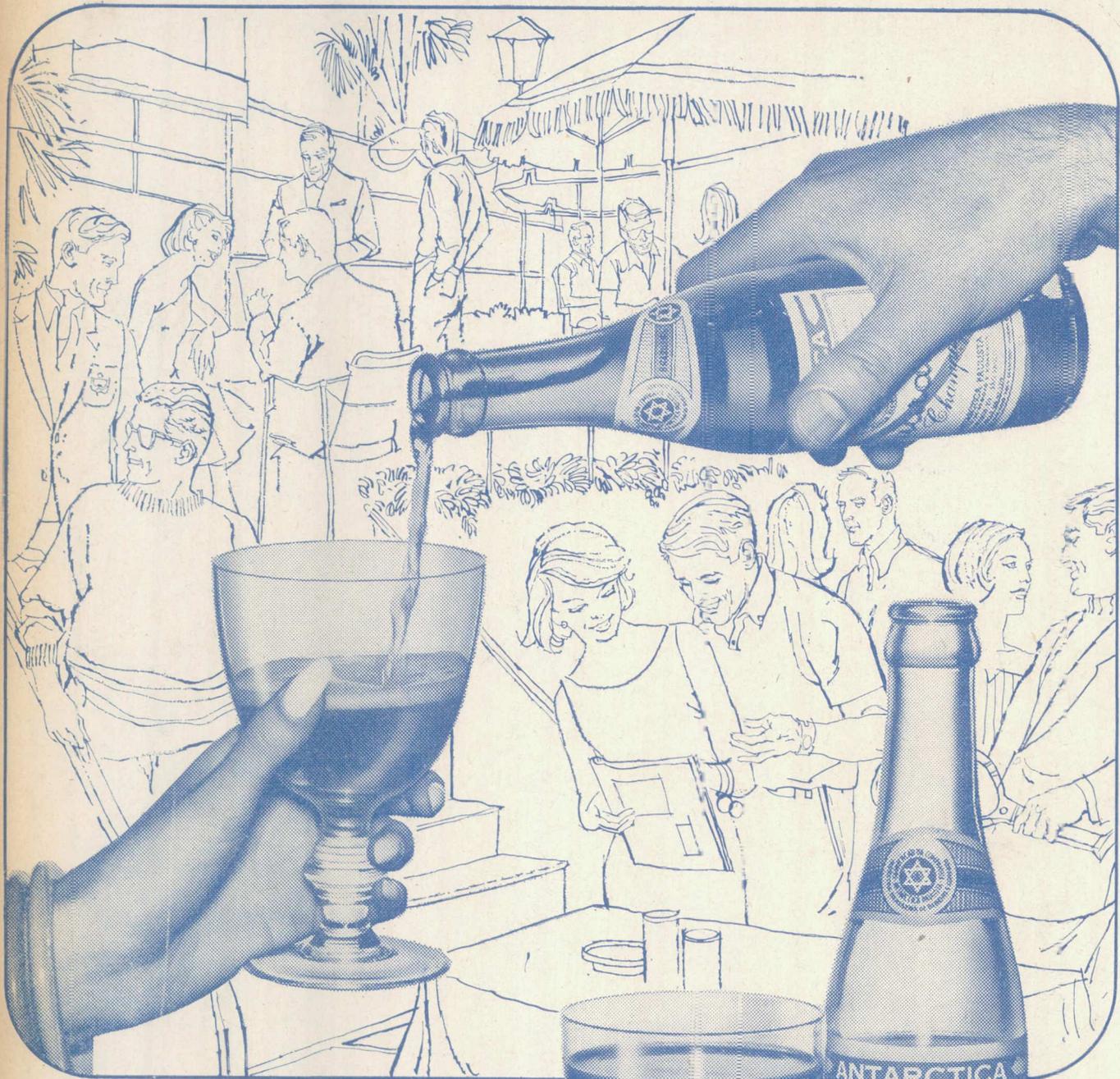
---

*"Na verdadeira oração não é Deus que entende aquilo que se lhe pede, mas aquele que ora, que continua a orar até o ponto em que é ele mesmo é quem entende o que Deus quer."*

(Soeren Kierkegaard)

\* \* \*

*"Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15, 7).*



Saúde!

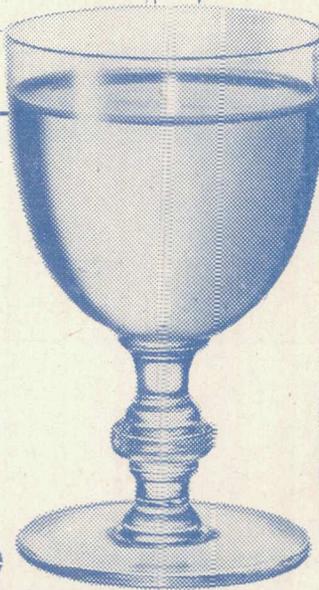
Alegria!

Juventude!

Tudo isto num copo de

GUARANÁ Champagne

**ANTARCTICA** - O BOM MOMENTO



ANTARCTICA

